

O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



O BRASIL DIMENSIONADO PELA HISTÓRIA

**DENISE PEREIRA
MARISTELA CARNEIRO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2019



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
B823	<p>O Brasil dimensionado pela história [recurso eletrônico] / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-823-6 DOI 10.22533/at.ed.236190312</p> <p>1. Brasil – História. 2. Brasil – Fronteiras. I. Pereira, Denise. II. Carneiro, Maristela. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 981.65</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil, como qualquer outro país, é produto de conflitos, tensões e representações. Ao mesmo tempo uma imposição de condições circunstanciais e da assimilação de discursos internalizados, o Brasil existe na mente de seus habitantes como uma abstração, uma identidade coletiva, antes de se colocar como uma linha mais coerente de ideias encadeadas. Um recorte geográfico gigantesco. Uma economia complexa. Uma emblemática coleção de territórios, paisagens emocionais, panoramas urbanos. Uma frustrante cadeia de problemas políticos, sociais e ecológicos. Uma história. Múltiplas histórias.

Pois todos os fios das lutas e idiossincrasias que unem para constituir a trama deste país, um quadro complexo, variado e repleto de contradições, não podem ser compreendidos senão como produtos e signos dos contextos históricos em que nasceram. A história oferece um conjunto único de lentes, que nos permite detectar e apreciar os intrincados desenhos que compõem essa rica trama. A história permite dimensionar (e tensionar) diferentes bases, possibilitando outros olhares e enquadramentos, que complexificam as narrativas que contam e ressignificam o próprio conceito de Brasil.

Economia. Política. Arte. Religião. Educação. Campos de ação que fracionam a experiência humana em unidades compreensíveis e manuseáveis, produzindo especialidades e, mais importante, especificidades. Pela mirada da história podemos vislumbrar cada um destes recortes por intermédio das trajetórias descritas e geradas pelos mesmos, permitindo-nos melhor apreciar as facetas e dimensões deste país. Diferentes campos convergem para construir uma narrativa que auxilie na construção da identidade brasileira, a qual encontra na história um horizonte orientador para suas lutas e desafios. Aqui, a história se torna a pedra de toque para a leitura de diferentes problemáticas, que em última análise se propõem a medir os impactos das ações humanas no tempo e, também, construir um futuro mais humano e com mais acertos.

Diante deste olhar na História, esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONSTRUÇÃO DA CIDADE E DO PATRIMÔNIO TERRITORIAL NA AMÉRICA PORTUGUESA	
Wagner Cavalheiro	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903121	
CAPÍTULO 2	11
PATRIMÔNIO: ESPAÇO DIDATIZADO – CASO DO INSTITUTO BRUNO SEGALLA, CAXIAS DO SUL	
Paloma Lava	
DOI 10.22533/at.ed.2361903122	
CAPÍTULO 3	21
O PATRIMÔNIO TERRITORIAL PÚBLICO E OS REGISTROS DOCUMENTAIS	
Eleide Abril Gordon Findlay	
DOI 10.22533/at.ed.2361903123	
CAPÍTULO 4	32
SERRA NEGRA DO NORTE/RN – BERÇO DE UM PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL-NATURAL ADORMECIDO	
Rita de Cássia Dantas de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903124	
CAPÍTULO 5	45
IDENTIDADE E LUGARES DE MEMÓRIA: UMA REFLEXÃO SOBRE OS MONTES GUARARAPES	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2361903125	
CAPÍTULO 6	53
ARQUIVOS, EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA: OS BENEFÍCIOS E OBSTÁCULOS DESSAS APROXIMAÇÕES	
Railane Antunes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2361903126	
CAPÍTULO 7	65
NO LINEAR DA PRIMEIRA REPÚBLICA A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL DE MINAS GERAIS (1906–24), O PAPEL DO INSPETOR E DIRETOR	
Sandra Maria de Oliveira	
Betânia Oliveira Larteza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2361903127	
CAPÍTULO 8	84
A QUESTÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DE INTERVENÇÕES DO COTIDIANO	
O MONUMENTO ÀS BANDEIRAS E O PÁTIO DA CRUZ	
Editon Mioshi Arakawa Barretto	
DOI 10.22533/at.ed.2361903128	

CAPÍTULO 9	97
ENSINO DE HISTÓRIA E A PRESENÇA NEGRA NOS TRÓPICOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O CONTO A BOTIJA DE OURO	
Atenor Junior Pinto dos Santos Marcos Ferreira Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.2361903129	
CAPÍTULO 10	107
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: OS ARQUIVOS ESCOLARES COMO POSSIBILIDADE DE PRESERVAÇÃO DOS BENS CULTURAIS	
Vanessa Campos Mariano Ruckstadter Janete Leiko Tanno Flávio Massami Martins Ruckstadter	
DOI 10.22533/at.ed.23619031210	
CAPÍTULO 11	118
HISTÓRIA E MEMÓRIA DA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER: A ENTREVISTA COMPREENSIVA E AS POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS DOS DISCURSOS DE MULHERES EDUCADORAS	
Roselia Cristina de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031211	
CAPÍTULO 12	133
ASPECTOS DA HISTÓRIA DAS CRECHES NA CIDADE DE MARÍLIA/SP, BRASIL: 1940-1997	
Josiane de Moura Dias Marquizeli	
DOI 10.22533/at.ed.23619031212	
CAPÍTULO 13	141
A HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA: UM BREVE PANORAMA DOS TRABALHOS REALIZADOS EM IJUÍ/RS	
Ivan de Freitas Vasconcelos Junior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031213	
CAPÍTULO 14	148
BRASIL E ÁFRICA DO SUL NO CONTEXTO DO APARTHEID: RELAÇÕES E RUPTURAS	
Mariana Schlickmann	
DOI 10.22533/at.ed.23619031214	
CAPÍTULO 15	157
ARQUITETURAS DE USO MISTO EM MACAÚBAS, ALTO SERTÃO BAIANO: SISTEMAS CONSTRUTIVOS, PRÁTICAS DE MORAR E TRABALHAR	
José Antônio de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.23619031215	
CAPÍTULO 16	174
HISTÓRIA DA SECA, DA FÉ E DO NORDESTE CANTADA PELO REI DO BAIÃO	
Romero de Albuquerque Maranhão Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031216	

CAPÍTULO 17	183
A PAISAGEM AMBIENTAL DE CUBATÃO NAS OBRAS DE NORBERTO STORI	
Romero de Albuquerque Maranhão	
Norberto Stori	
DOI 10.22533/at.ed.23619031217	
CAPÍTULO 18	192
“A PROPRIEDADE PRIVADA É SAGRADA E PONTO FINAL”: A FALA DO PRESIDENTE BOLSONARO AOS RURALISTAS E A VIOLÊNCIA NO CAMPO	
Francivaldo Alves Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.23619031218	
CAPÍTULO 19	200
REPRESENTAÇÕES DO JORNAL <i>O GLOBO</i> SOBRE O PROCESSO DE DESCONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE LEONEL BRIZOLA (1979-1980)	
Marcelo Marcon	
DOI 10.22533/at.ed.23619031219	
CAPÍTULO 20	211
A QUESTÃO CHRISTIE (1861-1863) E O ROMPIMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A GRÃ-BRETANHA: ECOS NA IMPRENSA, NA PINTURA, NO TEATRO E NA NARRATIVA <i>O DONATIVO DO CAPITÃO SILVESTRE</i> (1893), DO PARAENSE INGLÊS DE SOUSA	
Denise Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.23619031220	
CAPÍTULO 21	227
O HOMEM QUE CRIOU SHERLOCK HOLMES: ARTHUR CONAN DOYLE ENTRE AS CIÊNCIAS E A LITERATURA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031221	
CAPÍTULO 22	237
ESTÉTICA NEGRA E DESCOLONIZAÇÃO DA IMAGEM NO CINEMA NEGRO DE SPIKE LEE E ZÓZIMO BULBUL	
Jéfferson Luiz da Silva Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.23619031222	
CAPÍTULO 23	248
CONSONÂNCIAS METODOLÓGICAS NAS PERSPECTIVAS DE ANÁLISE DA HISTORIOGRAFIA DO CHORO	
Denis Wan-Dick Corbi	
DOI 10.22533/at.ed.23619031223	
CAPÍTULO 24	260
DOS POBRES CAVALEIROS DE CRISTO À IGREJA DE SATÃ - AS RESSIGNIFICAÇÕES DO BAPHOMET	
Lívian Mota Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.23619031224	

CAPÍTULO 25	271
KUÑANGUE ATY GUASU ENTRE RITUAIS: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES KAIOWÁ E GUARANI NO MS	
Marlene Ricardi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.23619031225	
CAPÍTULO 26	279
O SILENCIO SOBRE AS AFETIVIDADES FEMININAS: ESCRAVIDÃO, GÊNERO E CORPO NO MARANHÃO COLONIAL	
Nila Michele Bastos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.23619031226	
CAPÍTULO 27	293
UM OLHAR SOBRE O URBANO NO BRASIL COLONIAL: IRMANDADES DE NEGROS E ESPACIALIDADE DA POPULAÇÃO ESCRAVA	
Valter Luiz de Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.23619031227	
CAPÍTULO 28	305
O VITALISMO E AS ORIGENS DA FISIOLOGIA MODERNA	
Jarbas de Mesquita Neto	
DOI 10.22533/at.ed.23619031228	
CAPÍTULO 29	317
RECOLHIMENTO DOS POBRES DO PÃO DO SANTO ANTÔNIO: POBREZA E ASSISTÊNCIA EM DIAMANTINA, 1901-1910	
Paula Afonso de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031229	
CAPÍTULO 30	330
REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA	
Valeria Portugal	
DOI 10.22533/at.ed.23619031230	
CAPÍTULO 31	336
RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL EM GRAVES VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NA DITADURA CIVIL -MILITAR: CASO VOLKSWAGEN DE SÃO BERNARDO DO CAMPO NO INQUÉRITO CIVIL-PÚBLICO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL	
Nicole Naomi Handa Nomura	
DOI 10.22533/at.ed.23619031231	
CAPÍTULO 32	341
SEMEANDO AGROECOLOGIA NO TERRITÓRIO MENTAL, CONTRA A MONOCULTURA DA MENTE	
Mônica Chiffolleau	
Juliana Dias	
DOI 10.22533/at.ed.23619031232	
CAPÍTULO 33	348
SÓSMACOS: O MODERNISMO VISTO PELO LADO DE CÁ	
Nelson de Jesus Teixeira Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.23619031233	

CAPÍTULO 34	356
TEM PEOA NO PANTANAL? SIM! NO UNIVERSO LABORAL MASCULINO HÁ ESPAÇO PARA A MULHER	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva Sabrina Sales Araújo Patrícia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.23619031234	
CAPÍTULO 35	368
O CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DO COLÉGIO PEDRO II	
Vera Maria Ferreira Rodrigues Regina Maria Macedo Costa Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.23619031235	
CAPÍTULO 36	374
O INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSOLIDAÇÃO DA MATEMÁTICA COMO CAMPO CIENTÍFICO NO BRASIL	
Valessa Leal Lessa de Sá Pinto Angelo Santos Siqueira Abel Rodolfo Garcia Lozano Sérgio Ricardo Pereira de Mattos Jhoab Pessoa de Negreiros Tereza Luzia de Mello Canalli Geovane André Teles de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.23619031236	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	385
ÍNDICE REMISSIVO	386

REDES CEREBRAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA

Valeria Portugal

Centro de Pesquisa Instituto David Lynch – Brasil
Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: O cérebro humano é capaz de suportar dois modos distintos de funcionamento: aquele em que a atenção do indivíduo encontra-se voltada para os estímulos do ambiente, que pode ser denominado referente ao objeto, e outro em que a atenção do indivíduo está voltada para dentro, ou autorreferente. Enquanto o cérebro não está plenamente integrado, estes modos de funcionamento são mutuamente excludentes. Este trabalho pretende mostrar que promover a integração cerebral através da prática meditativa da Meditação Transcendental poderia ser um caminho para o desenvolvimento de uma Consciência mais ampla em que o sujeito atua nos dois modos simultaneamente, tanto de forma referente ao objeto quanto autorreferente.

PALAVRAS-CHAVE: consciência, meditação, neurociências

BRAIN NETWORK FOR THE DEVELOPMENT OF CONSCIOUSNESS

ABSTRACT: The human brain is capable of supporting two distinct modes of functioning:

one in which the individual's attention is focused on the stimuli of the environment, which may be called referring to the object, and another in which the individual's attention is focused inward, or self-referral mode. While the brain is not fully integrated, these modes of operation are mutually exclusive. This paper aims to show that promoting brain integration through the meditative practice of Transcendental Meditation could be a way to develop a broader Consciousness in which the subject acts in both modes simultaneously, both in terms of object and self-referral.

KEYWORDS: consciousness, meditation, neuroscience

1 | INTRODUÇÃO

A atenção que o indivíduo coloca em algo pode estar direcionada em dois sentidos: ou ela pode estar voltada para fora, para o objeto, ou para dentro, voltada para o ser. Os pensamentos que surgem na superfície ao nível da consciência de vigília vêm de uma fonte mais profunda a partir de onde passam por processamentos subconscientes até emergirem de forma que possam ser externalizados. A fonte do pensamento pode ser atingida através do processo autorreferente que conduz à imersão no ser. Usualmente a

atenção encontra-se voltada para fora, para o objeto. A maior parte dos métodos que a ciência moderna utiliza é considerada como sendo métodos de terceira pessoa, ou seja, métodos onde um observador externo ao experimento verifica os resultados alcançados. A ciência e seus métodos têm se mostrado eficazes na resposta a diversas perguntas, mas se deparam com seus limites na busca do entendimento e da explicação de questões relacionadas aos aspectos sutis da existência, da vida e da consciência. Ao englobar o olhar científico, a proposta de incluir o sujeito da observação ao método amplia e correlaciona o conhecimento do objeto com a experiência do conhecedor.

Quando a atenção é colocada sobre algo, se trata de um processo referente ao objeto. Mesmo quando, inicialmente, a atenção se volta para dentro em direção ao ser, ela está colocada sobre o objeto, as sensações subjetivas. Esta atitude, no entanto, permite que daí surja a experiência de percepção pura, e ocorre assim a autorreferência. Voltar a atenção constantemente para o próprio ser, de onde surgem os pensamentos, através de uma técnica de autorreferência, como a Meditação Transcendental, modifica o cérebro e amplia a experiência, pois o que permite a experiência de consciência, seja em qualquer nível, é a atividade do cérebro. A prática da transcendência, cujo objetivo está em reduzir o conteúdo mental a um estado de silêncio interior de completa autopercepção, treina o cérebro fazendo com que os níveis conscientes de processamento sejam ampliados englobando os níveis subconscientes e permite que o cérebro seja utilizado de forma unificada com a atenção voltada tanto para o objeto quanto para o ser, facilitando a expressão do seu potencial criador. Propõe-se portanto tratar da existência de um estado fundamental da consciência pela prática da observação autorreferente, de um estado onde a consciência é apenas consciência de si mesma e não de algo. A análise da dinâmica cerebral, por esta perspectiva, vai expressar o papel do cérebro como mediador da expressão de níveis mais elevados de consciência.

2 | INTEGRAÇÃO CEREBRAL

A mente possui dois modos de atuação, um voltado para fora, referente ao objeto (RO) e outro voltado para dentro, autorreferente (AR) de acordo com o direcionamento da atenção. Sendo o córtex pré-frontal o organizador das funções referentes ao sujeito, tais como, construção do sentido do Eu, valores e crenças, objetivos e motivação, criatividade, tomada de decisões, autocontrole, formação de hábitos, e adequação do comportamento social e moral, ele pode ser considerado a região autorreferente do cérebro. A parte posterior do cérebro que possui relação com as áreas sensoriais e motoras e, portanto, relacionando-se com o mundo externo e com o conteúdo da percepção, pode ser considerada referente ao objeto e os córtices associativos parietotemporais como relacionados ao processo de observação, este está relacionado à inteligência da transformação.

Os estados corticais regulam muitos aspectos do comportamento, dos estados de consciência à percepção, aprendizado e cognição, sendo o tálamo a estrutura fundamental pelo controle dos estados corticais (POULET et al, 2012). O disparo talâmico é necessário para a ativação cortical. A dualidade do funcionamento do cérebro (AR – RO) talvez esteja refletida no funcionamento do tálamo e sua função no controle cortical. Praticamente toda informação que chega ao neocórtex e, portanto, à percepção consciente é retransmitida através do tálamo. Todas as células talâmicas possuem propriedades intrínsecas que permitem que respondam aos estímulos excitatórios em um de dois modos distintos, *burst* e *tonic* (SHERMAN, 2001). Os dois modos de disparo afetam fortemente a forma como as células talâmicas respondem aos estímulos que chegam nelas e influenciam o tipo de informação que é retransmitida para o córtex.

As ondas cerebrais medem a atividade da fisiologia e cada faixa de frequência indica processos cognitivos específicos acontecendo naquele período de tempo. Particularmente a frequência alfa 1 (8-10 Hz) tem sido atribuída à atividade cerebral relacionada ao quarto estado de consciência, a consciência transcendental, período durante o qual a mente e a fisiologia se encontram no estado mínimo de excitação, cujos marcos fisiológicos correspondem à coerência pré-frontal de onda alfa 1 e diminuição do ritmo respiratório. Portanto sendo a coerência uma medida de que as partes do cérebro estão funcionando de forma integrada e mais ordenada e, por conseguinte, executando suas funções de forma otimizada, pode-se ter uma visão aproximada do funcionamento global do cérebro posicionando-se quatro eletrodos, dois na região frontal e dois na região parieto-occipital. Embora seja necessária uma quantidade maior de eletrodos para averiguar mais adequadamente o funcionamento das áreas cerebrais, com quatro eletrodos pode-se avaliar a coerência local, distante, global e total. Ou seja, cada eletrodo mede a coerência local através do aumento da amplitude verificada naquele ponto, cada dois eletrodos indicam a coerência distante, os dois frontais refletem o nível de autorreferência (como o indivíduo funciona), os dois posteriores o nível de referência ao objeto (a relação com o mundo externo), os dois laterais direitos podem indicar como está o funcionamento sintético e os dois esquerdos, o funcionamento analítico. Verificando a coerência entre os dois da frente e os dois de trás, pode-se observar o grau de integração do funcionamento cerebral em seu potencial de unificação dos processos referentes ao objeto e autorreferentes. Observando a atividade dos quatro eletrodos em todas as faixas de frequência, pode se averiguar o funcionamento total do cérebro e seu desenvolvimento para níveis superiores de consciência. O funcionamento total do cérebro se manifesta pelo funcionamento de todas as partes do cérebro de forma coerente.

As ondas mais lentas modulam as mais rápidas. Enquanto alfa 1 possui relação direta com o Ser individual, talvez fosse possível considerar que delta tenha relação com o Ser universal, embora ainda careçam dados experimentais que corroborem com esta hipótese. Assim delta seria um indicativo de uma base emocional profunda

e um senso de continuidade, teta estaria responsável por sincronizar a memória de trabalho, alfa 1 se relaciona com a auropercepção e a relação do Eu com o mundo, alfa 2 suprime o que é desnecessário em relação ao mundo externo (suprime distrações), beta faz o processamento geral e gama consiste na construção dos objetos em si (ARENANDER, 2014).

Maior coerência cerebral pode trazer mais benefícios para a vida do indivíduo e da sociedade, tais como melhores relacionamentos, diminuição de conflitos, maior fluxo de ideias, maior criatividade, maior bem estar, entre outros. O crescimento em consciência e a estabilização em um nível mais ordenado podem ser verificados através do EEG pela presença e ondas alfa 1 sendo moduladas pelas ondas delta do sono. Indivíduos que apresentam este gráfico relatam poder testemunhar o sono. Ou seja, o observador está alerta mesmo quando o corpo está dormindo.

O EEG mede a atividade do cérebro no que se refere tanto ao processo de atividade da mente, quanto à experiência da transcendência. Outra forma de se olhar para a atividade cerebral enquanto refletor da consciência seria a verificação do fluxo sanguíneo durante a transcendência. Verificou-se que há aumento de fluxo sanguíneo (aumento de atividade) nas regiões frontais, responsáveis pelos sistemas de atenção, sentido de identidade, raciocínio simbólico, ou seja, há aumento de atividade nos centros executivos quando a mente está experimentando a transcendência. Em contraste, as áreas subcorticais estão aquietadas com menor fluxo sanguíneo (TRAVIS, 2001). Este é o reflexo do alerta em repouso. A tabela a seguir indica a relação entre funcionamento cerebral e modo de referência da atenção.

Atenção	Referente ao Objeto	Autorreferente
Estrutura Cerebral		
Córtex pré-frontal	Gama	Alfa
Tálamo	Tônico	Burst
Cérebro	Posterior	Pré-frontal
Circuitos	Frontoparietal	DMN

Tabela 1: Formas de referência e estruturas cerebrais

Deve haver uma anticorrelação espontânea entre os circuitos de atenção externa e interna. O melhor desempenho deve acontecer quando os circuitos de atenção externa estão operando em seus valores máximos, e a maior conexão com o ser deve ocorrer quando os circuitos de autopercepção estão mais ativados, particularmente o DMN (Default Mode Network). A vida se trata de uma combinação dos modos autorreferente e referente ao objeto que é alcançada através do funcionamento do cérebro.

Conforme a mente parte de um estado mais excitado de atividade quando se

encontra em um nível mais grosseiro de pensamento e vai se aquietando para atingir a transcendência, os pensamentos se tornam mais refinados, quando se atinge a transcendência, a mente se encontra em silêncio e se conecta com a fonte de onde surgem os pensamentos. O cérebro processa todos os estágios do pensamento, desde sua origem até sua manifestação no nível mais grosseiro, independente dos estágios serem conscientes ou não. Enquanto o indivíduo não possui a fisiologia cerebral capaz de comportar o funcionamento integrado do cérebro, os níveis mais próximos da fonte são processados de forma inconsciente, pois o indivíduo se encontra desconectado da fonte.

Conforme o cérebro vai adquirindo a habilidade de integrar os processos referentes ao objeto e os autorreferentes através da prática da transcendência, o nível consciente de percepção passa a se sobrepor sobre os outros estágios de processamento, o pré-consciente, o subliminar e o inconsciente (ou desconectado), colocando o indivíduo em acesso direto com a fonte dos pensamentos.

Com a fisiologia treinada para manter dois estados de consciência ao mesmo tempo, o indivíduo desfruta do estado de silêncio de onde emana todo o poder criativo da vida e do mundo material dinâmico de forma mais ordenada e plena e pode se considerar que tenha atingido a realização plena, rumo a níveis ainda superiores de consciência.

3 | CONCLUSÃO

A dinâmica da consciência se relaciona à dinâmica do cérebro, esta, por sua vez, pode ser mensurada pela dinâmica das ondas cerebrais. Os quatro níveis de consciência, sono, sonho, vigília e transcendência, podem ser correlacionados a marcadores neurais e somáticos específicos. Os diferentes tipos de ondas cerebrais se relacionam com os diferentes níveis, podendo indicar em que nível, num determinado instante ou período de tempo, é mais provável que o sujeito se encontre. Vislumbrando o cérebro humano como palco onde ocorrem as interações entre experiência do objeto e experiência do ser, a vivência integrada das experiências permitiria ao sujeito viver seu pleno potencial.

No estudo da dinâmica cerebral sob a perspectiva de unificação dos processos referentes ao objeto e autorreferentes enfatizam-se as relações objeto - processo - sujeito correspondentes às funções gerais designadas para as regiões cerebrais. Assim sendo, os seguintes córtices se relacionam com o objeto: occipital: objetos visuais; parietal somatossensorial: sentido de toque; temporal: auditivo e memória de trabalho; frontal motor: ação muscular. O córtex parieto-occipital encontra-se relacionado com processamento de informações relacionadas com o objeto. O córtex pré-frontal está primordialmente relacionado ao sujeito, destacando-se o sentido de identidade, valores e crenças, objetivos pessoais e motivação, criatividade, decisão, autocontrole e hábitos.

O parâmetro que determina o aumento de ordem no funcionamento entre as regiões do cérebro denomina-se coerência. A coerência é determinada pela estabilidade da fase das ondas verificadas entre os eletrodos. Um aumento de incidência de ondas alfa indica um aumento da atenção voltada para dentro, para o ser. A prática da Meditação Transcendental promove o aumento de incidência de ondas alfa e também o aumento da coerência entre os eletrodos direito e esquerdo do córtex pré-frontal. Começa-se a verificar também o aumento de coerência entre os córtices posterior (RO) e anterior (AR), ou seja, o indivíduo passa a integrar a sua visão do mundo com a sua visão de si mesmo.

REFERÊNCIAS

ARENANDER, Alarik. **Become an exponent of EEG and Enlightenment**. [Netherlands]: MERU/International Training Centre, 2014. Course Syllabus.

ORME-JOHNSON, D. W.; HAYNES, C. T. EEG phase coherence, pure consciousness, creativity, and TM--Sidhi experiences. **International Journal of Neuroscience**, v. 13, n. 4, p. 211-217, 1981.

POULET, James F. A. et al. Thalamic control of cortical states. **Nature Neuroscience**, v. 15, n. 3, 2012.

SHERMAN, S. Murray. A wake-up call from the thalamus. **Nature Neuroscience**. v. 4, n. 4, 2001.

TRAVIS, F. Autonomic and EEG patterns distinguish transcending from other experiences during transcendental meditation practice. **International Journal of Psychophysiology**, n. 42, p. 1–9, 2001.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

MARISTELA CARNEIRO- Pós-Doutoranda pela Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná – Unicentro. Doutorado e Pós-Doutorado em História pela UFG e pela UFMT, respectivamente. Docente do curso de História na Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 3, 6, 26, 42, 50, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 73, 74, 76, 80, 82, 102, 129, 130, 131, 137, 138, 139, 160, 161, 301, 321, 322, 369

África do Sul 148, 149, 150, 151, 154, 155

Arquitetura 32, 143, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172

Arquivo 1, 21, 26, 27, 29, 30, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 81, 87, 111, 113, 115, 116, 117, 144, 243, 258, 371

Arquivos escolares 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116

Arquivos municipais 1

B

Bens patrimoniais 50, 55, 107, 108

Berçário “Mãe Cristina” 133, 134, 135, 137, 138

Burocracia 8, 65, 70, 80

C

Cidadania 11, 12, 15, 16, 19, 56, 152, 153

Cidade 1, 5, 8, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 35, 40, 41, 42, 56, 68, 77, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 91, 93, 95, 96, 98, 102, 106, 109, 111, 114, 120, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 144, 147, 157, 158, 160, 164, 166, 167, 169, 171, 172, 179, 184, 185, 186, 187, 205, 218, 221, 223, 224, 226, 227, 229, 260, 268, 282, 288, 293, 296, 300, 301, 302, 303, 317, 319, 321, 323, 354, 359, 361

Construir 23, 85, 87, 101, 110, 123, 147, 157, 158, 172, 206, 209, 337, 341, 342, 345, 357

Creche 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Cultura 10, 12, 13, 16, 20, 27, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 41, 43, 50, 55, 60, 61, 63, 68, 81, 82, 89, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 112, 113, 115, 117, 120, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 147, 151, 153, 154, 157, 161, 166, 171, 172, 173, 174, 176, 183, 190, 241, 242, 247, 249, 253, 259, 272, 273, 275, 276, 279, 281, 282, 291, 292, 343, 345, 347, 350, 355, 359, 360, 365, 366, 367, 372, 373, 376, 382, 384, 385

Culturas políticas 148, 149, 151, 154, 155

E

Educação patrimonial 11, 12, 13, 16, 19, 20, 53, 54, 55, 56, 63, 107, 108, 109, 112, 113, 117

Ensino 12, 13, 18, 19, 20, 39, 53, 54, 55, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 112, 131, 133, 137, 138, 140, 141, 147, 261, 270, 356, 368, 370, 371, 372, 374, 375, 379, 380, 381, 385

Ensino de história 12, 18, 19, 20, 53, 54, 97, 102, 105, 261, 270

Ensino primário 65, 66, 69, 80, 82

Estudos africanos 148, 155

Exército brasileiro 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 125, 144, 147

F

Fiscalização 26, 65, 69, 70, 72, 74, 77, 80

Fontes históricas 6, 11, 17, 18, 20, 67, 113, 115, 318

G

Grupo escolar 65, 66, 68, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 167

H

História 2, 3, 6, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 39, 40, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 164, 165, 171, 172, 173, 174, 175, 182, 183, 190, 191, 192, 200, 201, 204, 210, 211, 213, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 239, 240, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 272, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 287, 290, 291, 292, 294, 296, 301, 303, 304, 318, 324, 328, 329, 355, 356, 358, 360, 361, 364, 365, 366, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 376, 377, 379, 381, 382, 383, 384, 385

História da educação 66, 67, 82, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 117, 133, 134, 139

História do tempo presente 148

História militar 141, 142, 143, 144, 147

Historiografia 6, 21, 100, 110, 114, 117, 127, 141, 142, 143, 146, 147, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 280, 281, 282, 290, 292, 294, 336, 339, 376, 383

I

Identidade 2, 3, 10, 12, 13, 19, 22, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 57, 63, 70, 95, 96, 100, 101, 103, 106, 108, 113, 114, 143, 149, 153, 157, 161, 172, 202, 216, 222, 241, 243, 244, 245, 246, 253, 258, 275, 281, 289, 291, 333, 334, 343, 346, 350, 355, 364, 366, 384

Instituições confessionais 133

Interdisciplinaridade 2, 174, 183

Intervenção 84, 95, 106, 162, 203, 223, 354

L

Lei 10639/03 97, 98

Luiz Gonzaga 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182

M

Memória 11, 12, 13, 19, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 82, 84, 85, 87, 93, 95, 96, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 123, 125, 127, 129, 133, 142, 144, 151, 157, 172, 173, 174, 208, 219, 248, 250, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 292, 303, 319, 320, 323, 324, 333, 334, 340, 350, 364, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 378

Montes Guararapes 45, 46, 47, 48, 49, 51

Monumento às bandeiras 84, 85, 86, 87, 91, 92, 95, 96

Morar 77, 157, 158, 165, 166, 172, 177

Município 1, 3, 4, 5, 6, 9, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 57, 72, 73, 128, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 160, 162, 186, 273, 274, 275, 361

Música 98, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 216, 219, 225, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 257, 258, 259

P

Pátio da cruz 84, 85, 90, 93, 94, 95

Patrimônio 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 62, 63, 84, 91, 95, 96, 107, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 134, 149, 157, 161, 171, 172, 173, 177, 294, 298, 299, 300, 369, 371

Patrimônio cultural 1, 11, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 30, 41, 49, 52, 54, 63, 96, 109, 113, 149, 157, 172

Patrimônio territorial 1, 3, 4, 5, 7, 9, 21, 22, 24, 25, 26

Potencialidades 23, 32, 40, 41, 44

Presença negra 97, 98, 99, 240

R

Registros documentais 21

Relações internacionais 148, 149, 150, 155

S

São Francisco do Sul 1, 9, 10, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30

Serra Negra do Norte 32, 33, 34, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44

Sociedade 1, 4, 12, 19, 22, 23, 24, 29, 32, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 121, 124, 125, 126, 127, 142, 143, 145, 152, 153, 157, 159, 160, 161, 171, 172, 173, 190, 194, 195, 197, 198, 226, 230, 238, 240, 244, 254, 256, 275, 276, 279, 281, 286, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 301, 302, 303, 318, 320, 321, 322, 323, 333, 346, 347, 355, 361, 365, 368, 372, 373, 374, 378, 381, 382

T

Trabalhar 42, 63, 79, 100, 101, 123, 127, 137, 157, 158, 160, 165, 166, 172, 177, 279, 307, 308, 361, 362, 369

Turismo sustentável 32, 41

V

Vigésio Sétimo 27º Grupo de Artilharia de Campanha 141, 142, 144

Vila 1, 5, 8, 21, 26, 41, 160, 168, 283

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-823-6



9 788572 478236